



Roteamento em Redes de Computadores CPE 825

Luis Henrique M. K. Costa
luish@gta.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro - PEE/COPPE
P.O. Box 68504 - CEP 21941-972 - Rio de Janeiro - RJ
Brasil - <http://www.gta.ufrj.br>

Roteiro

- Conceitos Básicos
- Roteamento Unicast
 - Intra-domínio
 - Inter-domínio
- Roteamento Multicast

GTA/UFRJ

Bibliografia

- Christian Huitema, *Routing in the Internet*, Prentice Hall, 2nd. Edition
- D. Medhi e K. Ramasamy, *Network Routing (Algorithms, Protocols, and Architectures)*, Morgan Kaufmann
- Costa, L. H. M. K. e Duarte, O. C. M. B., "Roteamento Multicast na Internet", Mini-curso SBRC'03
- Williamson, B. *Developing IP Multicast Networks*, Vol. 1, Cisco Press
- Artigos em alguns dos tópicos

GTA/UFRJ

Parte I Conceitos Básicos: A Internet

GTA/UFRJ

Padronização

- IETF (*Internet Engineering Task Force*)
 - > Pequeno secretariado, financiado pelo governo americano
 - > Grupos de Trabalho (*Working Groups*)
 - Organizados em áreas, cada área com um ou dois diretores
 - > IESG (*Internet Engineering Steering Group*)
 - Formado pelos diretores de área e pelo IETF *chair*
 - Aprovam os padrões gerados pelos WGs
- IAB (*Internet Architecture Board*)
 - > Estudos de longo prazo
 - > Resolução de disputas
- IRTF (*Internet Research Task Force*)

GTA/UFRJ

Áreas do IETF

- *Applications Area*
- *General Area*
- *Internet Area*
- *Operations and Management Area*
- *Routing Area*
- *Security Area*
- *Sub-IP Area*
- *Transport Area*

GTA/UFRJ

Direitos Autorais

Note Well

All statements related to the activities of the IETF and addressed to the IETF are subject to all provisions of **Section 10 of RFC 2026**, which grants to the IETF and its participants certain licenses and rights in such statements. Such statements include verbal statements in IETF meetings, as well as written and electronic communications made at any time or place, which are addressed to:

- the IETF plenary session,
- any IETF working group or portion thereof,
- the IESG or any member thereof on behalf of the IESG,
- the IAB or any member thereof on behalf of the IAB,
- any IETF mailing list, including the IETF list itself, any working group or design team list, or any other list functioning under IETF auspices,
- the RFC Editor or the Internet-Drafts function

Statements made outside of an IETF meeting, mailing list or other function, that are clearly not intended to be input to an IETF activity, group or function, are not subject to these provisions.

GTA/UFRJ

Grupos de Trabalho do IETF

- o Em geral, possuem vida curta
- o São criados com um objetivo preciso
 - > Especificado no *charter* do grupo
- o *Internet-drafts*
 - > Documentos de trabalho
 - > Possuem vida limitada (6 meses)
 - > Podem estar associados a um grupo de trabalho, ou não (submissões individuais)

GTA/UFRJ

Publicações

- o *Request For Comments (RFC)*
- o A série de documentos RFCs é o canal oficial de publicação dos padrões Internet, além de outras publicações do IESG, IAB e da comunidade Internet
- o RFC 2026 – *The Internet Standards Process*
- o Nem toda RFC define um padrão

GTA/UFRJ

Tipos de RFC

- *Internet Standard Specifications*
 - *Technical Specification (TS)*
 - Descrição de um protocolo, serviço, procedimento, convenção, ou formato
 - *Applicability Statement (AS)*
 - Especifica como, e em que circunstâncias, uma ou mais especificações técnicas (TSs) podem ser aplicadas para implementar uma aplicação Internet
- *Best Current Practice (BCP)*
 - Relata os melhores métodos de operação ou parâmetros de configuração utilizados na prática, em consenso geral

GTA/UFRJ

Processo de Padronização

- Os padrões evoluem seguindo níveis de maturidade, numa linha conhecida como "*standards track*"
- *Standards track*
 - *Proposed standard*
 - Especificação estável e aceita pela comunidade
 - O IESG decide quando a especificação atinge este nível
 - *Draft standard*
 - No mínimo duas implementações independentes e inter-operáveis
 - *Internet standard*
 - Padrão para o qual existem diversas implementações e sucesso operacional comprovado

GTA/UFRJ

A Trilha das RFCs Não-Padrão

- *Non-standards track*
 - especificações que não têm por objetivo se tornar padrões Internet
 - especificações que ainda não estão prontas para o *standards track*
 - especificações que foram revisadas, ou caíram em desuso
- *Experimental*
 - Experimento de pesquisa ou desenvolvimento
- *Informational*
 - Apenas informação, não representa consenso ou recomendação da comunidade Internet
- *Historic*
 - Especificações que foram revisadas ou deixaram de ser usadas

GTA/UFRJ

Princípios de Projeto da Internet

- Datagramas x circuitos virtuais
- Inteligência nos terminais
- A rede fornece a **conectividade**, nada mais

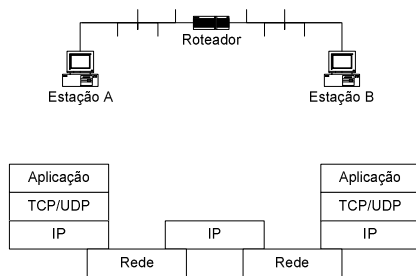
GTA/UFRJ

Envio de informação

- Internet Protocol – IP
- *Internet Program*
 - Redes são interconectadas através de “programas inter-redes”
 - Cada sistema conectado à Internet executa uma instância deste programa inter-redes, ou internet
 - Aplicações geralmente acessam este programa através de um programa de transporte (ex. TCP, UDP)

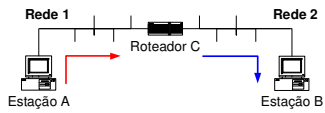
GTA/UFRJ

Operação do IP



GTA/UFRJ

Transmissão de um Pacote IP



A1 > C1, IP A > B, TCP cabeçalho TCP + dados

Cabeçalho Ethernet Cabeçalho IP

C2 > B2, IP A > B, TCP cabeçalho TCP + dados

Cabeçalho Ethernet Cabeçalho IP

GTA/UFRJ

Endereçamento IP

- o Cada **interface** de rede é identificada por um **endereço IP** de 32 bits
- o **Formato do Endereço IP**
 - > Dividido em duas partes, "identificador de rede" e "identificador de estação"
- o 3 classes de "números de rede", A, B e C
- o Mais tarde, classe D definida para endereços multicast
- o A classe E possui endereços reservados para utilização experimental

GTA/UFRJ

Classes de Endereços IP

Classe	Bits mais significativos	Formato	
		7 bits de redes	24 bits de estações
A	0	7 bits de redes	24 bits de estações
B	10	14 bits de redes	16 bits de estações
C	110	21 bits de redes	8 bits de estações
D	1110	28 bits de endereços de grupo multicast	
E	1111	reservados para testes	

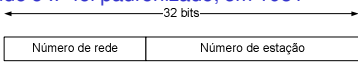
GTA/UFRJ

Classes A, B e C

classe A	0	netid 7 bits	hostid 24 bits
		<ul style="list-style-type: none">• $2^7 = 128$ prefixos de classe A (0.x.x.x a 127.x.x.x)• $(2^{24} - 2) = 16.777.214$ estações em cada rede	
classe B	1 0	netid 14 bits	hostid 16 bits
		<ul style="list-style-type: none">• $2^{14} = 16.384$ prefixos de classe B (128.x.x.x a 191.x.x.x)• $(2^{16} - 2) = 65.534$ estações em cada rede	
classe C	1 1 0	netid 21 bits	hostid 8 bits
		<ul style="list-style-type: none">• $2^{21} = 2.097.152$ prefixos de classe C (192.x.x.x a 223.x.x.x)• $(2^8 - 2) = 254$ estações em cada rede	

GTA/UFRJ

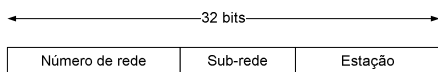
Estrutura de Endereçamento

- Quando o IP foi padronizado, em 1981

 - *Números de rede (netid)* são alocados por uma autoridade de numeração Internet
 - *Números de estação (hostid)* são alocados pelo gerente de rede
- A unicidade dos números de rede associada à unicidade dos números de estação garantem a **unicidade global** dos endereços IP unicast

GTA/UFRJ

Estrutura de Endereçamento

- Com a maior utilização de redes locais, estações de trabalho, e PCs, tornou-se necessário estruturar a rede dentro de cada organização
- Em 1984, o conceito de sub-rede (*subnet id*) foi adicionado ao endereço IP



GTA/UFRJ

Máscaras de sub-rede

Máscara	Endereço	Rede	Sub-rede	Estação
255.255.0.0 0x FF FF 00 00	10.27.32.100	A: 10	27	32.100
255.255.254.0 0x FF FF FE 00	136.27.33.100	B: 136.27	16 (32)	1.100
255.255.254.0 0x FF FF FE 00	136.27.34.141	B: 136.27	17 (34)	0.141
255.255.255.192 0x FF FF FF CO	193.27.32.197	C: 193.27.32	3 (192)	5

 n-ésima rede da máscara (número da rede)

GTA/UFRJ

Endereços e Interfaces

- o Endereços IP identificam **interfaces de rede**, não identificam estações
- o Uma estação com várias interfaces de rede possui vários endereços IP (a estação é dita *multi-homed*)
 - > Ex. roteadores, estações que balanceiam o tráfego entre diversas redes
- o Cada endereço pertence a uma sub-rede, que geralmente corresponde a uma "rede física"

GTA/UFRJ

Endereços e Interfaces

- o **Entradas na tabela de roteamento** dos roteadores normalmente apontam para **sub-redes**
 - > Eventualmente, podem apontar para endereços de máquinas
- o Porque não um endereço por estação?
 - > Um endereço por interface permite **escolher o caminho** utilizado para chegar a uma estação
 - > Endereços por interface permitem a **agregação de endereços** nas tabelas de roteamento
 - > Se os endereços não fossem ligados à topologia, seria necessária uma entrada na tabela de roteamento para cada estação

GTA/UFRJ

Endereços e Interfaces

o Desvantagens

- > Todos os endereços de uma estação devem ser incluídos no servidor de nomes
- > O "melhor endereço" deve ser escolhido para uma conexão
- > O endereço fonte deve ser cuidadosamente escolhido pela aplicação
 - determina o caminho seguido pelos pacotes de resposta

GTA/UFRJ

Endereços Especiais

- o "0" pode ser utilizado como endereço fonte, quando o número de rede é desconhecido, portanto:
 - > 0.0.0.0 significa "esta estação nesta rede"
 - > 0.X.Y.Z significa "a estação X.Y.Z nesta rede"
 - > utilizado por ex. quando uma estação está iniciando
- o Difusão limitada (*limited broadcast*)
 - > Formado por todos os bits em "1" – 255.255.255.255
 - > só pode ser utilizado como endereço destino
 - > o pacote é enviado a todas as estações da sub-rede
 - > não é retransmitido por um roteador

GTA/UFRJ

Endereços Especiais

- o Difusão direcionada (*directed broadcast*)
 - > Todos os bits da "parte estação" do endereço são colocados em "1"
 - > Ex. "A.255.255.255", "C.C.C.255"
 - > Com sub-redes a mesma regra é válida (todos os bits do complemento da máscara são colocados em "1")
- o Conseqüências
 - > Não existe sub-rede identificada apenas por 0's,
 - > assim como não existe sub-rede identificada apenas por 1's
 - > O tamanho da sub-rede é maior ou igual a 2 bits

GTA/UFRJ

Endereços Especiais

- Endereço de *loopback*
 - > Na verdade, existe um número de rede de loopback: Rede Classe A 127
- Qualquer endereço da forma 127.X.Y.Z deve ser considerado local e não é transmitido para fora da estação
- Também existem diversos endereços de grupo multicast (classe D) reservados
 - > Ex. 224.0.0.1 – todos os sistemas nesta sub-rede

GTA/UFRJ

Endereços Especiais

Endereço	Significado
0.0.0.0	Alguma estação desconhecida (fonte)
255.255.255.255	Qualquer estação (destino)
129.34.0.3	Estação número 3 na rede classe B 129.34
129.34.0.0	Alguma estação na rede 129.34 (fonte)
129.34.255.255	Qualquer estação na rede 129.34 (destino)
0.0.0.3	Estação número 3 "nesta rede"
127.0.0.1	Esta estação (<i>loop local</i>)

GTA/UFRJ

Alocação de Endereços IP

- IANA (*Internet Assigned Numbers Authority*)
- Os endereços IP são alocados através de delegações. Usuários recebem endereços IP de um provedor de serviço (ISP - *Internet Service Provider*). Os ISPs obtêm faixas de endereços IP de uma autoridade de registro local (LIR - *Local Internet Registry*), nacional (NIR - *National Internet Registry*), ou regional (RIR - *Regional Internet Registry*):
 - > APNIC (*Asia Pacific Network Information Centre*) – Região Ásia/Pacífico
 - > ARIN (*American Registry for Internet Numbers*) - América do Norte e África ao Sul do Saara
 - > LACNIC (*Regional Latin-American and Caribbean IP Address Registry*) – América Latina e algumas Ilhas Caribenhas
 - > RIPE NCC (*Réseaux IP Européens*) - Europa, Oriente Médio, Ásia Central e África do Norte
- O papel do IANA é alocar faixas de endereços aos RIRs, de acordo com suas necessidades e a partir das faixas de endereços livres

GTA/UFRJ

Alocação de Endereços IP

- ICANN (*The Internet Corporation for Assigned Names and Numbers*)
- Organização sem fins lucrativos responsável pela
 - > alocação do espaço de endereçamento IP,
 - > atribuição de parâmetros de protocolos,
 - > gerenciamento do sistema de nomes de domínios e
 - > gerenciamento dos servidores raiz
- Estas funções eram atribuições do IANA e outras entidades através de contratos com o governo americano

GTA/UFRJ

IP - O Cabeçalho

0				1				2				3									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1
Version		IHL		Type of service				Total Length													
Identification				Flags		Fragment Offset															
Time to Live		Protocol		Header Checksum																	
Source Address																					
Destination Address																					
Options				Padding																	

- Todos os campos, exceto o de opções, são fixos

GTA/UFRJ

Campos do Cabeçalho IP

- Versão (4bits)
 - > Versão atual = 4
 - > Versão 5 = Protocolo ST-2
 - > Versão 6 = "A próxima geração"
 - > Versões 7 e 8
- IHL (*Internet header's length*) (4bits)
 - > comprimento do cabeçalho, em palavras de 32 bits
 - > varia de 5 (quando não há opções) a 15
 - ou seja, podem haver 40 bytes de opções, no máximo

GTA/UFRJ

Campos do Cabeçalho IP

- Type of Service (8 bits)
 - Define a *precedência* e o *tipo de roteamento* desejado para o pacote

- Total Length (16 bits)
 - Comprimento total do pacote, incluindo o cabeçalho
 - Limita o tamanho do pacote a 65.535 bytes

- Identification, Flags e Fragment Offset
 - Utilizados no processo de fragmentação e remontagem

GTA/UFRJ

Campos do Cabeçalho IP

- Time to Live
 - **Tempo de vida máximo** do pacote na rede, em segundos
 - RFC-791: Um roteador deve sempre decrementar o TTL antes de retransmitir um pacote
 - O TTL deve ser decrementado de 1, se o tempo gasto nas filas e na transmissão ao próximo nó for menor que 1 segundo
 - Ou do número de segundos estimado
 - Na prática, estimar este tempo é difícil e o tempo de transmissão nos enlaces dificilmente ultrapassa 1 s
 - A maioria dos roteadores simplesmente decrementa o TTL de 1
 - Se o TTL atinge o valor 1, o pacote deve ser descartado
 - sinal de que o pacote já trafegou por mais tempo que o devido...

GTA/UFRJ

Campos do Cabeçalho IP

- Source Address e Destination Address (32bits cada)
 - Identificam a fonte e destino do pacote

- Protocol (8 bits)
 - Determina o programa para o qual o pacote é passado, no destino

Decimal	Sigla	Protocolo	Decimal	Sigla	Protocolo
0		Reservado	17	UDP	User Datagram
1	ICMP	Internet Control Message	29	ISO-TP4	ISO Transport Prot Class 4
2	IGMP	Internet Group Management	80	ISO-IP	ISO Internet Protocol (CLNP)
4	IP	IP em IP (encapsulação)	89	OSPF	Open Shortest Path First
6	TCP	Transmission Control	255		Reservado

GTA/UFRJ

Campos do Cabeçalho IP

- Header Checksum (16 bits)
 - > Proteção do cabeçalho contra erros
- Calculado como "o complemento a 1 da soma em complemento a 1 de todas as palavras de 16 bits do cabeçalho, considerando os bits do *checksum* em 0."
- Não protege contra inserção de palavras em zero (16 bits iguais a zero) ou inversão de palavras
- Mas é de simples implementação

GTA/UFRJ

Precedência e Tipo de Serviço

- Precedence (3 bits)
 - > Indica a prioridade do pacote
 - > Valores maiores, maior prioridade
 - > RFC791 diz que a precedência é válida apenas dentro de uma rede
- Type of Service (5 bits)
 - > Indicação para o roteamento
 - > Útil quando existem múltiplas rotas
- Atualmente, o campo está sendo revisto, de acordo com a definição dos Serviços Diferenciados (DiffServ)

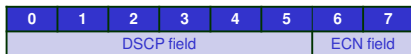
	0	1	2	3	4	5	6	7
Precedence	Type of Service							
	D	T	R	C				

- > Rota com o melhor
 - > D – delay
 - > T – throughput
 - > R – reliability
 - > C – cost

GTA/UFRJ

Serviços Diferenciados

- DS field
 - > DSCP field (6 bits)(RFC2474)
 - > Differentiated Services Code Points
 - > Diferentes classes de serviço no encaminhamento de pacotes
 - > ECN field (2 bits)(RFC3168)
 - > Explicit Congestion Notification
 - > Auxílio à camada de transporte para o controle de congestionamento



GTA/UFRJ

Nomenclatura do DSCP

Prioridade de tráfego

- CS: Class Selector
 - Equivalentes a 8 prioridades do IP Precedence

Classes de Serviço do DiffServ

- AF: Assured Forwarding
 - **Garantia de entrega**, desde que não se exceda taxa contratada
 - Em caso de congestionamento, pacotes são descartados com diferentes probabilidades
- EF: Expedited Forwarding
 - **Prioridade estrita de enfileiramento** sobre todas as outras classes

GTA/UFRJ

Códigos do Campo DS

Nome do DSCP	Valor do campo DS	IP Precedence
CS0	0	0: best effort
CS1, AF11-AF13	8, 10, 12, 14	1: priority
CS2, AF21-AF23	16, 18, 20, 22	2: immediate
CS3, AF31-AF33	24, 26, 28, 30	3: flash
CS4, AF41-AF43	32, 34, 36, 38	4: flash override
CS5, EF	40, 46	5: critical
CS6	48	6: internetwork control
CS7	56	7: network control

GTA/UFRJ

Classes do Serviço AF

	Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4
Prob. de descarte baixa	AF11 (DSCP 10)	AF21 (DSCP 18)	AF11 (DSCP 26)	AF11 (DSCP 34)
Prob. de descarte média	AF12 (DSCP 12)	AF22 (DSCP 20)	AF12 (DSCP 28)	AF12 (DSCP 36)
Prob. de descarte alta	AF13 (DSCP 14)	AF23 (DSCP 22)	AF13 (DSCP 30)	AF13 (DSCP 38)

- Classes 1 a 4
 - **Possuem a mesma prioridade**
 - Em cada classe, três **probabilidades** de descarte crescentes
 - Se houver congestionamento entre **tráfegos de diferentes classes**:
 - Tráfego na classe mais alta tem prioridade

GTA/UFRJ

Explicit Congestion Notification

Explicit Congestion Notification

- ECT(0) ou ECT (1)
 - Os terminais utilizam um protocolo de transporte capaz de usar a notificação de congestionamento
 - Se o Transporte não souber diferenciar entre ECT(0) e ECT(1), usa-se o ECT(0)
- CE
 - O pacote foi marcado com a indicação de que há congestionamento iminente (o roteador utiliza gerenciamento ativo de fila com RED (random early detection))

ECN field	Significado
00	Prot. de Transporte não capaz de ECN
01	ECN Capable Transport, ECT(1)
10	ECN Capable Transport, ECT(0)
11	Congestion Encountered, CE





GTA/UFRJ

Fragmentação e Remontagem

- A fragmentação é necessária quando um roteador conecta duas tecnologias de rede com tamanho máximo de quadro diferentes
- Identification (16 bits), Flags (3 bits) e Fragment Offset (13 bits)
- Flags
 - Bit 0 – reservado
 - Bit 1 – *don't fragment* (DF)
 - Bit 2 – *more fragments* (MF)
- Cada fragmento possui um cabeçalho completo, igual ao do pacote original, exceto pelos campos de comprimento, offset e o bit MF

GTA/UFRJ

Fragmentação e Remontagem

	Campos do Cabeçalho				Campo de Dados
Pacote Original	Id = X	L = 4020	DF=0, MF=0	Offset = 0	
Fragmento 1	Id = X	L = 1520	DF=0, MF=1	Offset = 0	
Fragmento 2	Id = X	L = 1520	DF=0, MF=1	Offset = 1500	
Fragmento 3	Id = X	L = 1020	DF=0, MF=0	Offset = 3000	

- O bit MF é sempre 1, exceto no último fragmento

GTA/UFRJ

Fragmentação e Remontagem

	Campos do Cabeçalho				Campo de Dados
Fragmento 2	Id = X	L = 1520	DF=0, MF=1	Offset = 1500	
Fragmento 2a	Id = X	L = 520	DF=0, MF=1	Offset = 1500	
Fragmento 2b	Id = X	L = 520	DF=0, MF=1	Offset = 2000	
Fragmento 2c	Id = X	L = 520	DF=0, MF=1	Offset = 2500	

- Os campos MF e offset são calculados com relação ao pacote original

GTA/UFRJ

Fragmentação e Remontagem

- O campo identificação (16 bits) associado ao endereço de origem identifica o pacote
- O receptor deve "expirar" pacotes parcialmente remontados, após um certo período de espera
 - Por ex., decrementando o campo TTL a cada segundo
- O emissor só pode reutilizar um identificador após o período igual ao TTL utilizado

GTA/UFRJ

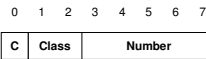
Evitando a Fragmentação

- A reutilização dos identificadores limita a taxa de transmissão possível
 - 16 bits = 65.536 pacotes por TTL
 - TTL recomendado pelo TCP = 2 min
 - Limite de 544 pacotes por segundo
 - 17Mbps com pacotes de 4kbytes
- A fragmentação é ineficiente combinada com o TCP
 - Perda de um fragmento implica retransmissão do pacote inteiro
- O TCP implementa um mecanismo de descoberta da MTU (*Maximum Transmission Unit*) do caminho
 - Tentativas com diferentes tamanhos de pacote, com o DF em 1

GTA/UFRJ

Opções do IP

- Definido para criação de funcionalidades especiais, através do roteamento específico de *alguns* pacotes
- Options
 - Pode transportar vários parâmetros
 - Cada opção começa por um byte de "tipo de opção"



- Flag C (*Copied*)
 - Indica que a opção deve ser copiada em todos os fragmentos
 - Class
 - 0 – opções de controle
 - 2 – opções de *debug* e medidas
 - Number
 - Identifica uma opção dentro de cada classe
- O segundo byte normalmente indica o comprimento da opção

GTA/UFRJ

Opções do IP

Classe	Número	Compr.	Significado
0	0	-	End of Option list. Indica o fim da lista de opções, possui apenas 1 byte. Não há byte de comprimento.
0	1	-	No Operation. Possui apenas 1 byte. Não há byte de comprimento.
0	2	11	Security. Utilizada para carregar parâmetros de segurança definidos pelo dep. de defesa americano.
0	3	var.	Loose Source Routing. Utilizada para rotear o pacote IP de acordo com a informação fornecida pela fonte.
0	7	var.	Record Route. Utilizada para registrar a rota atravessada pelo pacote IP.
0	8	4	Stream ID. Utilizada para carregar o identificador do stream.
0	9	var.	Strict Source Routing. Utilizada para rotear o pacote IP de acordo com a informação fornecida pela fonte.
2	4	var.	Internet Timestamp.

GTA/UFRJ

Opções do IP

- No operation
 - Utilizada para enchimento entre opções, de forma que o início da opção está alinhado em 32 bits
- End of option
 - Indica o ponto onde a opção termina, mesmo se o campo comprimento total indicar mais espaço alocado para opções
- A maioria das opções não é usada
 - Stream ID foi usada apenas no experimento Satnet
 - Security codifica necessidades militares do final dos anos 70
 - Timestamp e route record visavam serviços que o programa **traceroute** implementa
- Apenas loose e strict source routing foram utilizadas

GTA/UFRJ

Loose e Strict Source Routing

Sintaxe

1 byte	1 byte	1 byte	tamanho variável (length - 3bytes)
type	length	pointer	route data

Route data

- > Contém a lista de endereços pelos quais o pacote deve passar

Funcionamento

- > O campo **destination** possui o próximo nó pelo qual o pacote deve passar
- > Quando este destino é atingido, a opção é examinada
- > O **pointer** indica um número de octetos a partir do início da opção, de onde deve ser lido o próximo endereço
- > Se **pointer > comprimento da opção**, o destino final foi atingido
- > No **strict source routing**, o próximo endereço deve ser um roteador vizinho, enquanto no **loose source routing**, não

GTA/UFRJ

Processamento do Cabeçalho IP

Operações

- > Verificação da versão, do **checksum**, tamanho do pacote, e leitura das opções (se houver)
- > Consultar a tabela de roteamento para o destino e tipo de serviço do pacote, obter a interface e endereço no meio físico

Roteadores otimizam as operações mais comuns (*fast-path*)

- > Ex. caches com rotas mais utilizadas

Pacotes **sem opções** possuem cabeçalho de tamanho fixo, passam pelo *fast-path*

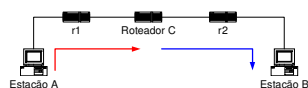
Pacotes **com opções** seguem o caminho "normal"

- > Além disso, em alguns roteadores, pacotes com opções possuem menos prioridade para aumentar o desempenho global

GTA/UFRJ

Evitando a opção Source Routing

- o Envio de um pacote de A para B, passando pelo roteador C



A > C, IP(in)IP | A > B, TCP | cabeçalho TCP + dados

Cabeçalho IP(1) | Cabeçalho IP(2)

A > B, TCP | cabeçalho TCP + dados

Cabeçalho IP (2)

GTA/UFRJ

Internet Control Message Protocol

- Objetivo
 - > Diagnóstico de condições de erro da rede
- Executado em cima do IP
 - Protocol type = 1
- Parte integrante do *Internet Program*
 - > Todo sistema que roda IP deve rodar o ICMP
- Não provê confiabilidade, apenas informação sobre problemas na rede
- Erros de transmissão de pacotes IP geram mensagens ICMP
 - > Exceto erros nas próprias mensagens ICMP
 - > Evita-se a recursividade e avalanche de mensagens de controle

GTA/UFRJ

Mensagens ICMP

- Cabeçalho
 - > Toda mensagem ICMP possui uma parte do cabeçalho em comum



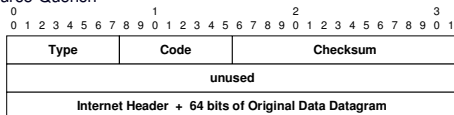
- > O checksum do cabeçalho é calculado como para o IP

Tipo	Significado		
0	Echo Reply	10	Router Solicitation
3	Destination Unreachable	11	Time Exceeded
4	Source Quench	12	Parameter Problem
5	Redirect	13	Timestamp
8	Echo	14	Timestamp Reply
9	Router Advertisement	15	Information Request
		16	Information Reply

GTA/UFRJ

Diagnóstico com o ICMP

- Problemas operacionais
 - > Time Exceeded
 - > Destination Unreachable
 - > Source Quench



- Formato comum
 - > Cabeçalho básico do ICMP +
 - > 32 bits de enchimento +
 - > Primeiros bytes do pacote que causou o envio do ICMP

GTA/UFRJ

Diagnóstico com o ICMP

- Destination Unreachable
 - > Código
 - 0 = net unreachable
 - 1 = host unreachable
 - 2 = protocol unreachable
 - 3 = port unreachable
 - 4 = fragmentaion needed but DF set
 - 5 = source route failed
- Time Exceeded
 - > TTL estourado
 - > Código
 - 0 = em trânsito
 - 1 = durante remontagem
- Source Quench
 - > Enviado pelo roteador para sinalizar congestionamento
 - > Não utiliza código (code = 0)

GTA/UFRJ

Diagnóstico com o ICMP

- Parameter Problem
 - > Enviado por um roteador ao encontrar um erro de codificação *no cabeçalho* do pacote IP
 - > O **ponteiro** identifica o byte no datagrama original onde foi encontrado o erro

0	1	2	3
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1			
Type = 12	Code	Checksum	
Pointer	unused		
Internet Header + 64 bits of Original Data Datagram			

GTA/UFRJ

Ping

- Testa se uma estação está “viva”
- Utiliza a função echo do ICMP
 - Type = 8 – Echo
 - Type = 0 – Echo Reply

0	1	2	3
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1			
Type = 8 (0)	Code = 0	Checksum	
Identifier		Sequence Number	
Data		

- > Resposta
 - Endereços fonte e destino são trocados
 - Troca do valor do tipo da mensagem
 - Checksums IP e ICMP recalculados
 - Dados inalterados

GTA/UFRJ

Ping

- Campos identificação e número de seqüência possibilitam estatísticas
- Outras mensagens ICMP com funcionalidade semelhante
 - Type = 15 – Information Request
 - Type = 16 – Information Reply

GTA/UFRJ

Exemplo de Ping

```
PING angra (146.164.69.1) from 146.164.69.2 : 56(84) bytes of data.  
recreio:luish [ 31 ] ping angra  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=1 ttl=64 time=0.471 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=2 ttl=64 time=0.404 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=3 ttl=64 time=0.544 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=4 ttl=64 time=0.388 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=5 ttl=64 time=0.398 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=6 ttl=64 time=0.398 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=7 ttl=64 time=0.495 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=8 ttl=64 time=0.436 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=9 ttl=64 time=0.413 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=10 ttl=64 time=0.407 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=11 ttl=64 time=0.393 ms  
64 bytes from angra (146.164.69.1): icmp_seq=12 ttl=64 time=0.391 ms  
  
--- angra ping statistics ---  
12 packets transmitted, 12 received, 0% loss, time 11109ms  
rtt min/avg/max/mdev = 0.388/0.428/0.544/0.049 ms
```

GTA/UFRJ

Traceroute

- Identificação dos roteadores entre uma fonte e um destino
- Funcionamento
 - Envio sucessivo de pacotes para o destino, variando o TTL
 - UDP numa porta não utilizada
 - TTL inicial = 1
 - Primeiro roteador decrementa o TTL, descarta o pacote, e envia uma mensagem ICMP TTL Exceeded
 - Endereço fonte identifica o roteador
 - A fonte continua o processo incrementando o TTL de 1
 - Até chegar ao destino, ou um enlace com problemas ser identificado
 - O destino é identificado, pois este envia uma mensagem ICMP port unreachable

GTA/UFRJ

Cálculo da defasagem entre 2 estações

- Funcionamento
 - > Estação A preenche o tempo de origem (T_o)
 - > Na recepção, a estação B preenche o tempo de recepção (T_r)
 - A estação B prepara a resposta
 - > Antes do envio da resposta, B preenche o tempo de transmissão (T_t)
 - > Ao receber a resposta, A armazena o tempo de chegada (T_c)
- Defasagem = Diferença medida de relógios – tempo de transmissão
- Tempo de transmissão = $RTT/2$ (*Round Trip Time*)
 - $RTT = T_c - T_o - (T_t - T_r)$
- Defasagem = $T_r - T_o - RTT/2$

GTA/UFRJ

Envio de Pacotes IP

- No IP, existem
 - > Roteadores (executam um protocolo de roteamento)
 - > Estações (não, necessariamente, executam um protocolo de roteamento)
- Porque...
 - > Complexidade de protocolos de roteamento modernos
 - > Variedade de protocolos de roteamento
 - > Poderia-se apenas "ouvir" as mensagens de roteamento
 - Algumas vezes este processo pode não ser fácil
 - Ex. mecanismos de segurança (autenticação, criptografia)
- Para enviar pacotes, a estação deve
 - > **Descobrir** um roteador de saída
 - > Ouvir mensagens de **redirecionamento**

GTA/UFRJ

Descoberta do próximo salto

- Dado um pacote IP a transmitir, a quem enviar?
 - > Estação destino na rede
 - envio direto
 - > Estação destino distante
 - envio a um roteador, que encaminhará o pacote
- Dado o endereço IP destino
 - > Teste da máscara de rede diz se a estação está na sub-rede
- Próximo passo
 - > Descoberta do endereço "físico" do próximo salto

GTA/UFRJ

Redirecionamento ICMP

0										1										2										3									
Type = 5					Code					Checksum																													
Internet Address																																							
Internet Header + 64 bits of Original Data Datagram																																							

- **Code**
- 0: redirecionar pacotes para a Rede
- 1: redirecionar pacotes para a Estação
- 2: Rede e ToS
- 3: Estação e ToS

- Primeiro pacote é para B é enviado a R1
- R1 envia uma mensagem ICMP redirect à estação A
- Ao receber o redirect, a estação A deve mudar sua tabela de roteamento
 - > Para o endereço contido no campo Internet Header, o próximo salto é dado por Internet Address
- O redirecionamento pode ser para uma rede
 - > Indicado no campo código
 - Mas não existe espaço para uma máscara, portanto não é possível redirecionar o tráfego para uma sub-rede

GTA/UFRJ
